

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

COMO A ADMINISTRAÇÃO DO BANCO MONTEPIO TRANSFORMOU UM PREJUÍZO DE 48,3 MILHÕES € NO 1º SEMESTRE DE 2023 NUM LUCRO DE 67,8 MILHÕES, E POR QUE RAZÃO A ADMINISTRAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA RECUSA-SE DAR INFORMAÇÃO DO 1º SEM.2023 À ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES O QUE SÓ PODE SER ENTENDIDO COMO A INTENÇÃO DE ESCONDER MAUS RESULTADOS, E GOVERNO E REGULADORES PASSIVOS.

No Banco Montepio verificou-se um “milagre”. Prejuízos de 48,3 milhões € no 1º sem.2023 foram transformados, no comunicado emitido pela administração do banco e divulgado pela CMVM, em lucros de 67,8 milhões €. Como não há milagres importa esclarecer os 600 mil associados e mais de um milhão de clientes que financiam o banco com as suas poupanças e depósitos o que efetivamente aconteceu. Isto até porque gerou confusão na comunicação social deixando confusos os associados e a opinião pública. Alguns jornalistas honestos e que levam a sério o seu trabalho não se deixaram levar pela conversa fiada da administração e do serviço de marketing do Banco Montepio. Para que o leitor possa ficar com uma ideia da forma como o Banco Montepio desenvolveu essa campanha de manipulação da verdade e da opinião pública transcreve-se algumas “caixas” dos principais órgãos de comunicação social sobre os resultados do Banco Montepio.

No comunicado emitido pela administração do Banco Montepio divulgado pelo banco e no “site” da CMVM lia-se “**O Banco Montepio regista um resultado líquido recorrente consolidado de 67,8 milhões €**”. O Jornal **PÚBLICO** não se deixou enganar e escreveu “**Montepio volta aos prejuízos, penalizado pela venda do Finibanco. O Banco Montepio reportou prejuízos de 48,3 milhões € no primeiro semestre de 2023, um agravamento em relação a igual período do ano passado, quando tinha registado lucros superiores a 23 milhões €**”. O jornal **OBSERVADOR** repetindo a posição da administração do banco divulgou em grande caixa com o seguinte título: “**Resultados líquidos do Banco Montepio quase triplicam para 67,8 milhões de euros no 1º semestre**”. O semanário **EXPRESSO** também não se deixou enganar e divulgou a notícia: “**O Banco Montepio registou um resultado líquido negativo de 48,3 milhões € no primeiro semestre de 2023**”. A **TSF e a RTP** sem respeito pela verdade divulgaram a notícia emitida pela administração: “**O Banco Montepio obteve resultados líquidos consolidados recorrentes de 67,8 milhões de euros no primeiro semestre, mais 44,5 milhões € de que no período homólogo de 2022**”. E citam a Agência LUSA. E perante esta campanha de desinformação, os reguladores (Banco de Portugal e CMVM) mantiveram-se em silêncio, permitindo o engano dos associados, clientes e opinião pública

PARA ADMINISTRAÇÃO DO BANCO MONTEPIO SÓ CONTAM OS PREJUÍZOS RECORRENTES, OS PREJUÍZOS NÃO RECORRENTES, MESMO QUE SE VERIFIQUEM E SÃO REAIS NÃO SÃO CONSIDERADOS EMBORA DESTRUAM VALOR AO BANCO

Contrariamente ao que a administração do Banco Montepio pretendeu fazer crer, no 1º sem.2023 o banco não teve um lucro de 67,8 milhões €, mas sim um prejuízo de 48,3 milhões €. A habilidade utilizada para enganar associados, clientes e opinião pública foi enviar para a CMVM, que esta depois difundiu sem controlar a sua veracidade um comunicado com o título “BANCO MONTEPIO REGISTA RESULTADO LÍQUIDO CONSOLIDADO RECORRENTE DE 67,8 ME”, “esquecendo” propositadamente de considerar o prejuízo de 116,1 milhões € da venda de 51% do capital do FINIBANCO Angola a um banco da Nigéria. E para isso designou esse prejuízo 116,1 milhões € como “NÃO RECORRENTE” pois só se verifica aquando da venda do capital do banco. Embora a Associação Mutualista e o Banco Montepio tenham perdido com a venda enorme valor, a atual administração do banco decidiu que não devia incluir esse enorme prejuízo no título do comunicado sobre os resultados do banco no 1º sem.2023, com o evidente propósito de enganar associados, clientes e opinião pública. Na “demonstração de Resultados” do 1º sem.2023 os 116,1 milhões € de prejuízos estão incluídos e os resultados do 1º sem.2023 são 48,3 milhões € de prejuízos. Contavam que os associados, clientes e opinião pública que não estão habituados a ler os documentos banco não dessem pela “marosca”. E também com a ignorância e preguiça de muitos jornalistas económicos. O que é inadmissível é que isso também aconteceu com os reguladores. Mas houve jornalistas, embora poucos, honestos que levam a sério o seu trabalho que não deixaram enganar pela administração e marketing do banco Montepio. Durante vários anos os prejuízos resultantes da perda de valor do banco que o Montepio possuía em Angola, foram “escondidos” na conta de CAPITAL do Banco Montepio, causando perdas de capitais próprios, mas não eram registados como prejuízos na conta de Resultados do Banco Montepio. Com a venda de 51% do FINIBANCO Angola, esses prejuízos tornaram-se efetivos e tinham obrigatoriamente de serem registados na conta de RESULTADOS do Banco Montepio como foram. Mas isso não dava jeito a Pedro Leitão e a Virgílio Lima que afirmam que o Banco Montepio está em franca recuperação o que não é verdade. E por isso elaboraram aquele comunicado enganador. O grave é que tanto a CMVM como o Banco de Portugal nada fizeram para que os associados, clientes e opinião pública não fossem enganados. Quando o FINIBANCO Angola tinha lucros eles eram consolidados logo no Banco Montepio, aumentando os seus lucros. Agora que a venda de 51% do seu capital causou um enorme prejuízo já não queriam que isso ficasse claro. A verdade e a transparência são princípios que não valem nada para as administrações do Banco Montepio e da Associação Mutualista. Mas o risco para o Banco Montepio de ter mais prejuízos com o FINIBANCO Angola não terminou apesar da venda de 51% permitir a “desconsolidação” pois ainda possui 30% do capital desse banco, a desvalorização dessa parte assim como eventuais prejuízos de uma má gestão do banco nigeriano ainda terão de ser suportado pelo Banco Montepio, ou melhor, pelas poupanças dos associados

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

A SITUAÇÃO DIFÍCIL EM QUE SE ENCONTRA O BANCO MONTEPIO E A TENTATIVA DE ESCONDER

O Balanço é o retrato da situação do banco em cada uma das datas indicadas. Observe-se com esse objetivo o quadro1 com os principais dados do Balanços das administrações do Banco Montepio de 2017 ao 1ºsem.2023

Quadro 1- VARIACÃO DAS PRINCIPAIS RÚBRICAS DO BALANÇO DO BANCO MONTEPIO - 2017/2023								
RÚBRICAS	2017 Felix Morgado Milhões €	2018 Carlos Tavares Milhões €	2019 Carlos Tavares Milhões €	2020 Pedro Leitão Milhões €	2021 Pedro Leitão Milhões €	2022 Pedro Leitão Milhões €	1º sem.2023 Pedro Leitão Milhões €	VARIAÇÃO 2017/2023 Milhões €
ATIVO LIQUIDO (a dimensão do banco)	20 200	18 351	17 740	17 941	19 713	19 106	18 094	-2 106
Caixa e em Bancos centrais	1 734	1 611	10 416	1 793	2 968	1 384	630	-1 104
Títulos e outros instrumentos (risco elevado devido a poderem-se registar menos valias significativas)	2 385	2 954	3 279	3 018	3 338	4 387	4 441	2 056
Aplicações em títulos e outros instrumentos em % Ativo líquido	11,8%	16,1%	18,5%	16,8%	16,9%	23,0%	24,5%	12,7%
CREDITO BRUTO	14 063	13 068	12 239	12 357	11 214	12 068	11 875	-2 188
CREDITO LIQUIDO	13 029	12 123	11 507	11 578	11 668	11 713	11 556	-1 473
PASSIVO	18 437	16 814	16 288	16 614	18 350	17 587	16 553	-1 884
Recursos bancos centrais	1 558	1 395	1 291	1 383	2 902	2 890	1 750	192
RECURSOS DE CLIENTES	12 561	12 575	12 642	12 502	12 787	13 115	12 867	306
PASSIVOS SUBORDINADOS (dividas à AMMG-aplicações da Associação Mutualista o que significa aumento da concentração e do risco para esta)	236	50	158	217	217	217	211	-25
RACIO TRANSFORMAÇÃO (Crédito líquido/Depósitos) - a redução indica ineficiência crescente	103,7%	96,4%	91,0%	92,6%	91,2%	89,3%	89,8%	-13,9%
CAPITAIS PRÓPRIOS (redução causada pela acumulação de prejuízos)	1 763	1 563	1 452	1 318	1 363	1 508	1 541	-222
RESERVAS (prejuízos e menos valias acumulados)	-703	-939	-1 008	-1 021	-1 279	-1 143	379	1 082
CAPITAL SOCIAL (capital investido pela Associação Mutualista no Banco, tendo já desaparecido 1044 milhões € de Capitais Próprios devido prejuízos e menos valias)	2 420	2 420	2 420	2 420	2 420	2 420	1 210	-1 210

Uma rápida análise dos dados dos sucessivos balanços do Banco Montepio leva a várias conclusões importantes e todas elas negativas, das quais destacamos: **(1) O negócio bancário** por excelência de um banco como é o Banco Montepio (*captação de depósito e concessão de crédito*) estagnou ou até diminuiu, o que está a determinar uma perda de quota mercado (*entre dez.2020 e jun.2023, a quota de credito em relação aos 5 principais bancos diminuiu de 6,1% para 5,6% e a de depósitos de 5,6% para 5,2%, o Banco Montepio é cada vez mais irrelevante*). Isso é notório no caso do crédito concedido. **Entre 2017 e 1º sem.2023, o credito liquido diminuiu em 1471 milhões € e o bruto em 2188 milhões;** **(2) Em relação aos recursos** captados a clientes que tinham registado uma pequeno aumento de 554 milhões € entre 2017 e 2022, bastaram 6 meses de 2023 para reduzir o aumento conseguido em 5 anos em quase metade (-249 milhões €); **(3) A falta de capacidade revelada pela atual administração** para aumentar o negócio bancário tem levado esta a aplicar o dinheiro dos depósitos dos clientes fundamentalmente em ativos financeiros (nomeadamente dívida pública) o que determina que o Banco Montepio esteja a perder as suas características- de banco comercial- seja cada vez mais banco de investimento/especulação, o que aumenta significativamente o risco para o banco. **No fim do 1º sem.2023, 24,1% do seu Ativo líquido (4441M€) estava aplicado em títulos, o valor mais alto em toda a banca, basta um aumento da taxa de juro dos títulos da dívida pública para esses títulos valerem centenas de milhões € menos causando centenas de milhões € de prejuízos**. O reconhecimento desse facto obrigou a administração a transferir-los para a conta “ativos a custo amortizado” o que significa que terão de permanecer aí até ao seu vencimento auferindo uma taxa de juro inferior à de mercado e impedindo que sejam utilizados na concessão de credito às empresas e às famílias, como é a sua missão, mais um exemplo de má gestão; **(4) O Rácio de transformação**, que dá a quantidade de euros de credito concedido pelo banco por cada 100 euros de depósitos que capta tem diminuído durante a gestão de Pedro Leitão, **Entre 2019 e o 1º sem.2023 passou de 91€ por 100€ de depósitos, para 89,8€ por cada 100 € de depósitos, o que contribui para reduzir a rentabilidade do banco**; **(5) A redução do Capital Social do Banco Montepio**, o valor investido pela Associação Mutualista no banco, com as poupanças dos associados, diminuiu de 2420 milhões € para 1210 milhões €, portanto foi formalizada a perda, devido aos prejuízos acumulado pela gestão ruínoza do banco, de 1210 milhões €. São 1210 milhões € que ficaram a menos para reembolsar os associados das poupanças que têm na Associação Mutualista. A justificação é que isso iria permitir que o banco transferisse lucros para a AMMG (*já o não faz há 14 anos*) e mais uma vez isso não aconteceu nem se sabe quando o Banco de Portugal permitirá.

NOS ULTIMOS 6,5 ANOS OS RESULTADOS DO BANCO MONTEPIO FORAM ANÉMICOS TENDO ACUMULADO 40 MILHÕES € DE PREJUÍZO O QUE CONFIRMA A INCAPACIDADE/INEFICIÊNCIA DA SUA ADMINISTRAÇÃO

As demonstrações de resultados do Banco Montepio explicam as causas da situação retratada nos Balanços que se analisaram anteriormente. Para compreender a situação a que o Banco Montepio chegou atente-se aos dados que constam do quadro seguinte, onde se reuniu os dados mais importantes para uma mais fácil leitura. Uma análise dos dados do quadro 2 revela os artifícios que têm sido utilizados pelas administrações do Banco, para manipular os resultados e apresentá-los de uma forma mais favorável aos associados, clientes e opinião pública.

A análise da **Margem Financeira** (*diferença entre juros cobrados e juros pagos*) leva à conclusão que, **apesar dos juros de miséria pagos aos depositantes, ela diminuiu de 2017 a 2021, como consequência da diminuição do crédito concedido. Só a partir de 2022, como o disparar brutal das taxas de juro que está a estrangular famílias e PMEs, e sem que o crédito tenha aumentado, portando sem qualquer esforço ou capacidade revelada pela administração para aumentar o crédito concedido, é que a Margem Financeira começou a aumentar significativamente.** |

Eugénio Rosa – economista – leia outros estudos disponíveis em pastas no site www.eugeniorosa.com pág. 2

Quadro 2 - BANCO MONTEPIO - Demonstração de Resultados -2017/1º semestre 2023							
RÚBRICAS	2017 Felix Morgado Milhões €	2018 Carlos Tavares Milhões €	2019 Carlos Tavares Milhões €	2020 Pedro Leitão Milhões €	2021 Pedro Leitão Milhões €	2022 Pedro Leitão Milhões €	1º sem.2023 Pedro Leitão Milhões €
Juros e rendimentos similares (redução elevada dos juros de operações ativas devido redução crédito)	421	364	334	304	294	301	263
Juros e encargos similares (redução juros de depósitos superior à diminuição de juros de crédito)	154	116	80	67	62	49	68
MARGEM FINANCEIRA (Manutenção Margem financeira conseguida com uma redução dos juros pagos aos depositantes superior à queda dos juros de crédito)	266	248	254	237	232	251	194
ROF (resultados de operações financeiras)	38	9	23	43	30	33	-16
COMISSÕES LIQUIDAS (aumento de receitas com comissões apesar de diminuição da carteira de crédito)	120	118	122	115	115	120	65
PRODUTO BANCARIO "CORE" (negócio bancário)	386	366	376	352	346	372	260
PRODUTO BANCÁRIO	505	377	460	394	368	370	230
CUSTOS OPERACIONAIS	260	259,6	264,0	291,2	254,4	246,3	127
Custos com pessoal	156	156,0	162,3	189,1	159	153	77
Gastos gerais administrativos	78	77,7	68,1	67,0	61	60	31
Amortizações	26	25,9	33,5	35,1	34	34	18
COST-TO-INCOME (Custos operacionais/Produto bancário)	51,4%	68,9%	57,3%	74,0%	69,2%	66,6%	55,2%
Imparidades de crédito liquidas	161	73	115	185	51	13	8
Imparidades de outros ativos liquidas de reversões e recuperações	31	21	28	36	31	31	7
SOMA DAS IMPARIDADES	191	94	143	221	83	44	16
RESULTADOS ANTES IMPOSTOS	46	26	53	-119	30	80	87
Reciclagem da reserva cambial (prejuízos acumulados do FINIBANCO de Angola que nunca tinham sido registados em prejuízos no Banco Montepio- tinham sido ocultados na conta de CAPITAL do Banco Montepio- mas que com a venda de 51% tiveram de ser registados na conta de RESULTADOS mas que Pedro Leitão tenta ainda enganar a opinião publica e que o Banco de Portugal e a CMVM permitem)							-116
RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO	8	15,8	24,2	-79	8	31	-48
RACIOS DE SOLVABILIDADE E DE LIQUIDEZ, NUMERO TRABALHADORES E DE BALCÕES							
ATIVOS PONDERADOS PELO RISCO (RWA)	11 875	10 731	10 299	9 577	8 800	8 276	7 793
Common Equity Tier 1 (CET 1)	13,2%	13,5%	12,4%	11,6%	12,7%	13,7%	14,5%
Tier 1	13,2%	13,5%	12,4%	11,6%	12,7%	13,7%	14,5%
Rácio Total	13,3%	14,1%	13,9%	13,8%	15,1%	16,2%	17,2%
Liquidity Coverage Ratio (LCR)- Racio liquidez	153,2%	151,0%	179,9%	200,7%	264,1%	249,6%	245,2%
NPE(Non Performing Exposures)/Crédito bruto	16,4%	14,4%	12,2%	10,4%	7,8%	5,2%	4,5%
CEMG/BM -Balcões em Portugal	324	324	332	298	261	239	236
CEMG /BM Portugal - Trabalhadores	3630	3 566	3 563	3 326	3 121	3 043	2 968
Grupo CEMG/BM - Balcões	358	348	353	322	281	266	236
Grupo CEMG/BM - Trabalhadores	4189	3 944	3 962	3 721	3 478	3 406	3 119

FONTE: Contas 2017 - 1º set.2023 - Banco Montepio

Interessa referir que a venda de um pequeno montante de **ativos financeiros (ROF)** no 1º sem.2023 deu um prejuízo ao Banco Montepio de 16 milhões €, o que dá ideia do aconteceria se a venda fosse maior . O Banco Montepio aplicou em Ativos financeiros 4441 milhões €, 24,5% do seu Ativo Líquido total como já referimos. Se tiver necessidade de os vender para obter liquidez seria o colapso do banco. Foi isso que aconteceu com o banco americano “Silicon Valley bank”. Por um facto imprevisível houve uma corrida ao levantamento de depósitos, e ele foi obrigado a vender à pressa um elevado valor de ativos financeiros que possuía com prejuízos enormes. O banco colapsou e faliu. Devia ter servido de ensinamento a Virgilio Lima e Pedro Leitão, mas parece que não aprenderam nada com a experiência americana e decidiram, apesar disso, optar por uma gestão de elevado risco com o dinheiro dos associados e depositantes. **O que é incompreensível é a passividade e silêncio do governo e do Banco de Portugal.**

O problema das **comissões** que a banca multiplicou, mesmo as de gestão de uma simples conta, para compensar as taxas de juros baixas. Era a justificação dada. Agora as taxas dispararam, mas os bancos não baixaram as comissões, pois continuam a arrecadar enormes receitas com as comissões apesar do crédito não ter aumentado na mesma proporção. Em 2022, as receitas do Banco Montepio resultante de comissões aumentaram para 120 milhões € e em 2023, só no 1º semestre, elas foram de 65 milhões € apesar do crédito não ter aumentado , o que significa que este ano serão superiores às de 2022 sem aumento de crédito, apenas espoliando mais os clientes, a maioria deles associados do Montepio. **Governo, Assembleia da República, P.R. e Banco de Portugal nada fazem, só lamentam.**

O **Produto Bancário** corresponde na banca, ao seu “valor acrescentado”. Em 2023, ele deverá aumentar significativamente pois é de prever que seja superior a 460 milhões € (em 2022, 370 milhões €, portanto um aumento de quase 90 milhões €) fundamentalmente resultante do aumento brutal das taxas de juro que está a estrangular as famílias e PMEs. **Apesar do Banco Montepio ser um banco de um grupo mutualista, ele não se distingue em nada de um banco dominado pelos grandes grupos financeiros estrangeiros. Apesar de ser financiado com as poupanças dos associados não houve qualquer tratamento diferenciado destes.**

As **imparidades de crédito** quase desaparecem no Banco Montepio apesar do aumento das dificuldades das famílias e das PMEs devido ao aumento brutal das taxas de juro, sendo previsível o aumento do incumprimento. É estranho e incompreensível que o Banco de Portugal não investigue profundamente pois esta é uma forma conhecida de

Se quiser receber gratuitamente estes estudos semanais inscreva-se em www.eugeniorosa.com

empolar os lucros. Para que se possa ficar com uma ideia do que está a suceder no Banco Montepio fizemos uma comparação com o que estão a fazer outros bancos com carteiras de crédito muito maiores e mais sólidas, pois são sujeitas naturalmente a uma vigilância *muito* maior como são os casos da CGD, do BCP e do Novo Banco. E as conclusões que se tiram com base em números objetivos são surpreendentes e levantam naturalmente preocupações. No 1º semestre de 2023, a CGD constituiu imparidades num montante de 0,338% do total do seu crédito líquido e 0,323% do seu crédito bruto, enquanto o Banco Montepio constituiu apenas 0,0773% do seu crédito líquido total e 0,065% do seu crédito bruto, ou seja, apenas entre 20% e 23% da percentagem constituída pela CGD (*bruto e líquido*). A diferença é tão grande que causa estranheza. Diferenças muito semelhantes registam-se em relação ao BCP (*o Banco Montepio apenas 28% do constituído pelo BCP*) e pelo Novo Banco (*apenas 29%*). Repito, as diferenças são tão grandes entre os rácios da CGD, do BCP e do Novo Banco com o do Banco Montepio que levantar dúvidas legítimas que o Banco de Portugal devia investigar porque está em causa a segurança dos depositantes. Espero que estes alertam não caiam em saco roto e não se diga mais tarde que não se sabia como aconteceu em outros casos. Não estou a fazer acusações, apenas a alertar para a necessidade da situação ser investigada e explicada aos associados da AMMG e aos depositantes do Banco Montepio para sua tranquilidade.

Finalmente o **“Cost-to-income”** que é um rácio que se obtém dividindo os Custos operacionais (*Pessoal, administrativos amortizações*) pelo Produto Bancário, que é um indicador de eficiência. No 1º sem.2023 diminuiu para 55,5%, o que é positivo, embora ainda seja superior ao de 2017 (51,5%) mas o problema é que isso foi conseguido à custa da fragilização do banco (*fecho 88 agências, redução 662 trabalhadores em Portugal, estando alguns trabalhadores há anos sem que seja atribuídas funções num autentico ato de assédio laboral a que ACT não atuou pactuando assim com esta ilegalidade*) e por meio de um aumento das taxas de juro pagas pelas famílias e PME e da manutenção de elevadas comissões e não, como devia ser através , do aumento do negócio bancário (*concessão de crédito e captação de depósitos*).

AS OPERAÇÕES DE ENGENHARIA FINANCEIRA E OUTRAS PARA TORNAR OS RESULTADOS DO BANCO MONTEPIO MAIS FAVORÁVEIS AOS OLHOS DA OPINIÃO PÚBLICA E OS DESAFIOS FUTUROS QUE ENFRENTA O BANCO

Os problemas que enfrenta o Banco Montepio não ficam por aqui. Fruto de uma gestão ruínoza no passado, e da incapacidade da atual administração, o banco acumulou um enorme crédito improdutivo e uma carteira de crédito com efeitos negativos nos rácios de capital (RWA elevado). Durante a última campanha eleitoral apresentamos uma solução para resolver este grave problema. Virgílio Lima e Pedro Leitão recusaram-na. E adotaram outra que não a resolve nada, apenas adia o problema, criando a ilusão que está a ser resolvido. E a “solução” da dupla Virgílio/Leitão foi obter um seguro do BEI , pagando um “spread” que chega a atingir 4,5% a que soma a taxa de juro. Como consta da Informação financeira do 1ºsem.2023, da administração do Banco Montepio **“Os ativos ponderados pelo risco (RWA) registaram uma diminuição de 902 M€ face ao valor apurado no período homólogo do ano anterior, em resultado da redução dos ativos não produtivos, da realização de duas titularizações sintéticas no final de 2022 e em maio de 2023”**. Portanto, reduziram o risco da carteira de crédito pagando um seguro caro ao BEI o que permite, enquanto durar o seguro, reduzir o valor do RWA (*Ativos ponderados pelo risco*) e como este é denominador utilizado para calcular os rácios de capital, empolar artificialmente estes rácios de que se gabam. Quando terminar o seguro, o RWA aumenta de novo e os rácios baixam novamente. É solução Virgílio/Leitão que só serve para iludir, adiar e tornar mais grave, reduz artificialmente o risco da carteira de crédito, mas ele continua lá. **O problema dos enormes ativos improdutivos (NPE)**, cuja taxa (4,5%) continua a ser quase o dobro de outros bancos (CGD 2,48%) **continua por resolver**.

Em 2024, o Banco Montepio e, conseqüentemente, o acionista Associação Mutualista poderão ser confrontada com os requisitos do MREL , e a exigência do Banco de Portugal (que se pronunciará em nov.2023) de aumentar reservas para mitigar o risco sistémico. E de duas uma: ou a Associação Mutualista utiliza as poupanças dos associados e faz mais um empréstimo ao banco (*neste momento já tem cerca de 200 milhões € em empréstimos subordinados*) ou então o banco recorre ao mercado para obter o empréstimo a uma taxa não inferior a 10% o que é incomportável.

VIRGILIO LIMA RECUSA-SE EM FORNECER À ASSEMBLEIA DE REPRESENTANTES INFORMAÇÃO SOBRE A ASSOCIAÇÃO DO 1º SEM.2023 A QUE ESTÁ OBRIGADO O QUE LEVA A INTERPRETAR QUE PRETENDE OCULTAR A GRAVIDADE DA SITUAÇÃO

Outro aspeto grave e preocupante é a recusa de Virgílio Lima em fornecer a informação da situação da AMMG a que está obrigado. E isto apesar das insistências de membros da assembleia de representantes. A última informação que se dispõe é de dez.2022 e a situação era preocupante já que revelava uma diminuição muito acentuada da Margem Associativa (*as saídas das poupanças da Associação eram muito superiores às entradas*), pois entre 2021 e 2022 a margem diminuiu de 126,4 milhões € para 82,8 milhões € (-35%). E se essa diminuição continuou, e parece que sim pois a recusa da administração em fornecer a informação solicitada é um forte indício disso, a Associação Mutualista enfrentará dificuldades pois tem pago os reembolsos aos associados também com as entradas de dinheiro, pois a liquidez é muito reduzida e se estas forem insuficientes terá de recorrer a venda de ativos que são as empresas. **A informação é urgente para tranquilidade dos associados**. Eugénio Rosa , edr2@netcabo.pt , 27/8/2023